

A INFLUÊNCIA DA TEXTURA DO FORÓFITO SOBRE O ESTABELECIMENTO DE TIPOS DE LÍQUENS

Daiane Vendramin*¹, Lucas M. Silveira², Andressa M. Gandini^{1,2}

¹Programa de Pós Graduação em Biologia, UNISINOS.

²Museu de Ciências Naturais da ULBRA, ULBRA *Campus* Canoas.

Introdução

Os líquens são associações simbióticas entre algas e fungos, pioneiros na ocupação dos ambientes florestais (Hale, 1983), indicadores da qualidade do ar e indicadores de recuperação de locais antropizados (Friedl & Büdel, 1996) e, ainda podem ser usados como herbicidas ou mesmo na fabricação de antibióticos (Xavier Filho & Rizzini, 1976). A estrutura do substrato e as características do ambiente são os fatores que mais influenciam na distribuição dos líquens em áreas florestais (Käffer & Marcelli, 2009). Características físico-químicas, como dureza da casca das árvores, textura, capacidade de retenção de água e pH são determinantes na associação entre os líquens e o substrato florestal (Pearson, 1969; Brodo, 1973). Por motivos de praticidade, os líquens são caracterizados por sua estrutura morfológica em crostosos (Fig. 1A), filamentosos (Fig. 1B), foliosos (Fig. 1C), fruticosos (Fig. 1D) e esquamulosos (Fig. 1E) (Käffer & Marcelli, 2009). Ao conhecer as diferentes morfologias de líquens e as características que são importantes para seu estabelecimento em um habitat, foi levantada a questão: **Há variação na ocupação dos tipos morfológicos de líquens em diferentes texturas de forófitos? Assumindo que a textura do forófito afeta as condições para o estabelecimento de líquens, espera-se que forófitos com fissuras maiores proporcionarão área de ocupação maior e maior riqueza de tipos morfológicos de líquens.**

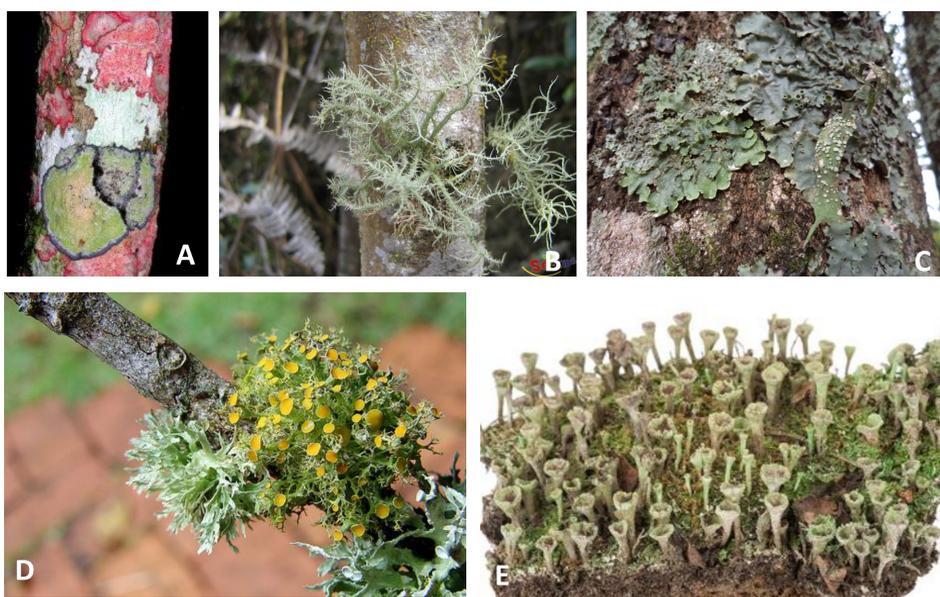


Figura 1A-E – Morfótipos liquênicos.

Material e Métodos

Foi realizado um experimento em uma área do Bioma Mata Atlântica, na Floresta Ombrófila Densa, localizada no Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata. Foram selecionados 63 forófitos localizados na borda de uma trilha, onde todos apresentavam uma circunferência a altura do peito (CAP) maior ou igual à 20 cm. A amostragem foi feita na faixa entre 100 e 150 cm do solo. Para a amostragem do segmento, foi utilizado um grid com sub-parcelas de 5 x 5 cm (25 cm²) (Fig. 2), e a contabilização da área de cada líquen considerou a ocupação de ao menos 50% de cada sub-parcela do grid. Para a avaliação dos dados amostrados utilizou-se Ordenação NMDS e PERMANOVA.

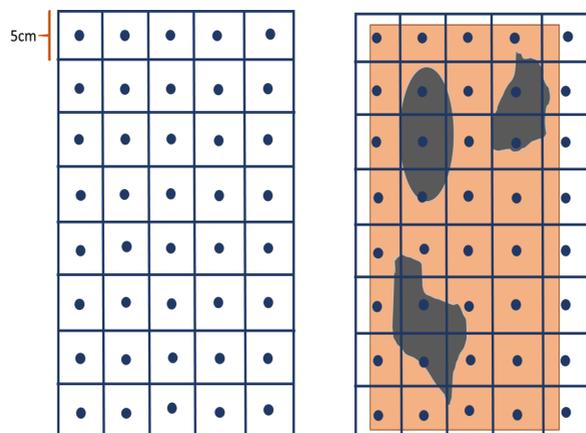


Figura 2 – Grid utilizado para a amostragem do segmento.

Resultados

Os valores obtidos através da Análise de PERMANOVA foram, $r^2 = 0,11$, com um valor de $p < 0,001$ e através do NMDS foi verificada a relação da área relativa ocupada por cada tipo de líquen em cada textura dos forófitos.

Segundo os dados apresentados percebe-se que há variação na ocupação dos tipos de líquens entre as diferentes texturas de forófitos avaliados (Fig. 3). Ademais, há um aumento do número de tipos de líquens conforme eleva-se o tamanho das fissuras (Fig. 4), corroborando a hipótese inicial. Além disso, é possível observar um gradiente de sucessão de tipos de líquens conforme aumenta a complexidade do substrato. Os resultados evidenciam que a presença e dimensões das fissuras presentes nos forófitos afetam a riqueza de tipos morfológicos de líquens e seu estabelecimento.

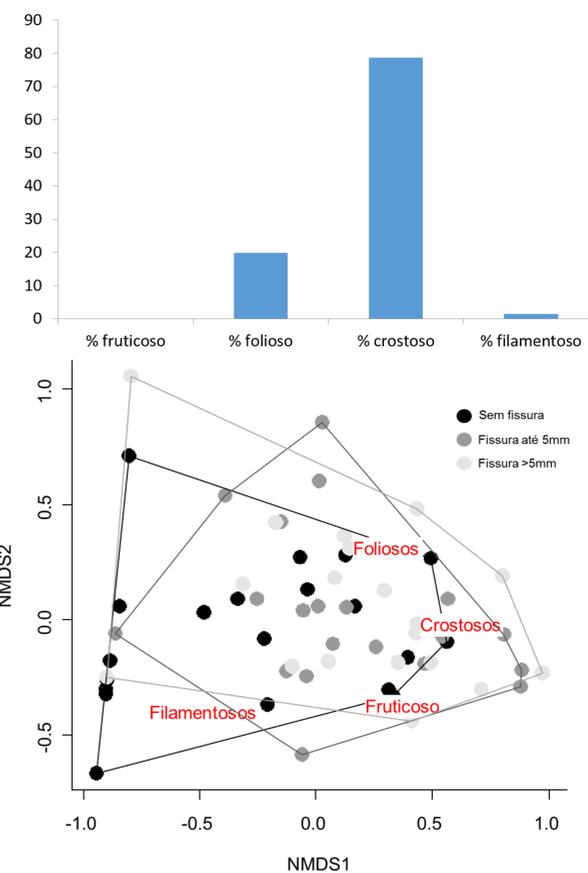


Figura 3 – Variação na ocupação dos tipos de líquens entre as diferentes texturas de forófitos.

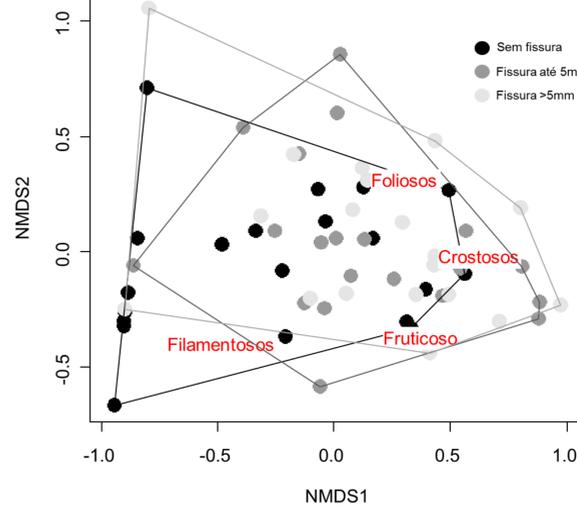


Figura 4 – Relação do aumento do tipo de líquen conforme o tamanho das fissuras.

Conclusão

Embora o presente estudo tenha caráter preliminar, possui potencial para futuros trabalhos que aprofundem as questões aqui levantadas. O potencial que os líquens apresentam para a sucessão florestal e como indicadores da qualidade dos ambientes demonstra a importância e relevância deste estudo.

Referências Bibliográficas

Caso haja interesse, a bibliografia pode ser solicitada através do e-mail do primeiro autor.

*Primeira autora. E-mail: daia_vendramin@hotmail.com